

1 Introdução

O presente estudo aborda o anúncio do Reino de Deus enquanto categoria portadora de vida, a partir da cristologia da América Latina e, mais especificamente, tendo como referência a obra *Jesus Cristo libertador* do teólogo Leonardo Boff. Procura verificar como a cristologia de Boff aborda o Reino enquanto experiência portadora de vida e, num horizonte maior, busca compreender o alcance do Reino para a vida, em plenitude.

A importância teológica do tema em questão quer evidenciar que a teologia deve, continuamente, na linha da primeira comunidade cristã, realizar um trabalho de reflexão fundamentado na experiência da pessoa humana, como portadora de vida e de sentido.

A palavra, Reino de Deus, como eixo fundante a vida, é pertinente para manter unidas as distintas polaridades que formam a tensão entre o presente e o futuro, o celeste e o terreno. Período de transição entre a inauguração do Reino e a sua plenitude. Em Jesus, o Reino de Deus é esperança concreta de realização.

O mundo da tecno-ciência e de uma aparente ausência de Deus, leva o ser humano a colocar a questão do sentido da vida, isto constitui o horizonte de nossa existência situada na América Latina.

Falar do Reino de Deus é, indiscutivelmente, tratar de uma temática fundamental no conjunto da cristologia. Nossa pesquisa tem como princípio o fato que só se pode compreender Jesus em sua relação com o Pai e o Reino, igualmente, é situar Jesus em sua radicalidade em prol da vida, da libertação de toda opressão que atinge o ser humano e da sua total realização em Deus. Isso significa que Jesus não compreende Deus fora de seu agir no mundo. A totalidade mais ampla é o Reino, ou seja, Deus na sua relação com a história.

O que está em foco na cristologia da América Latina é a vida do ser humano. Urge a tarefa de auxiliar, erguer e humanizar a vida. Jesus nos adverte que entre duas coisas boas, é preciso escolher o melhor, o bem que não passa, que permanece e realça o verdadeiro sentido da vida. “Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça” (Mt 6,33).

A radicalidade de Deus, em Jesus Cristo, permite, sem perder sua identidade, fazer-se carne e história; daí podermos falar de Jesus, no eixo experiencial do Caminho, Verdade e Vida, tanto na vida do ser humano como na vida de Jesus. Boff ressalta que experimentar Deus não é pensar sobre Deus, mas sentir Deus com a totalidade de nosso ser; Deus emerge como fundamento e sentido escondido no mundo.

Em relação ao contexto geral do tema, almejamos nos debruçar sobre o Reino de Deus como convite a experimentá-lo e assim, encontrar a vida. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”, diz Jesus. (Jo 14,6). O projeto de Jesus, inaugurado na Sinagoga em Nazaré (cf. Lc 4,18-21), revela a Boa Notícia na história para a humanidade, manifesta a novidade e a jovialidade do Reino de Deus; uma verdadeira transformação das estruturas deste mundo. Em Jesus, o Reino se aproxima dos pobres com sua utopia absoluta. Projeto no qual, veremos, a realidade dos pobres transcende as dimensões sócio-econômica, compreende também os presos, os cegos, os oprimidos, os famintos, os desolados, os perseguidos e marginalizados, os coxos, os leprosos, surdos, enfim, a todos que tem sua vida ameaçada.

De fato, em Jesus realiza-se a fidelidade sem reservas de Deus para com a humanidade e a resposta humana perfeita a essa confiança da parte de Deus. Ele é a chave de compreensão da existência humana. Em Jesus experimenta-se o caminho definitivo da humanidade no encontro consigo mesmo e com o Deus, o Pai e Criador. Daí decorre a bela exclamação expressa por Leonardo Boff: “É que nele se revelou o que há de mais divino no homem e o que há de mais humano em Deus”¹. A cristologia da América Latina ao afirmar a humanidade de Jesus, afirma toda a sua vida e revela a proximidade radical de Deus com seu povo. Nesta visão, que é fiel às raízes do cristianismo é fundamental a certeza de que Jesus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente humano.

Importa, assim, salientar, a luz das Sagradas Escrituras e da obra de Leonardo Boff, Jesus Cristo Libertador, a temática: Reino de Deus, experiência que aponta para a vida. Em Jesus, Deus continua a abrir caminho de libertação

¹ BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador: ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo*. Petrópolis, Vozes, 1972, p. 93.

na história. O futuro do universo está ligado com o da humanidade, e a nova criação está se gestando agora.

A obra, *Jesus Cristo Libertador: ensaio de teologia crítica para nosso tempo*, nasce em 1972. Cabe assinalar alguns fatos de relevância nesse período: expansão dos meios de comunicação social; golpe militar no Chile e no Brasil; o Brasil vence a copa do mundo de futebol; nosso continente ainda respira Medellín, onde aconteceu a IIa. Conferência Episcopal Latino-Americano, como tema: “A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio”, no ano de 1968. Em Medellín cresce a consciência que sem justiça social e promoção humana, particularmente, no respeito aos excluídos, pobres e marginalizados, não é possível anunciar e viver o Evangelho como Boa Notícia de vida. O Reino de Deus é o que ocupa o centro na vida de Jesus, e pelo Reino, a Boa Notícia era comunicada e a vida transformada. A Teologia da Libertação retomou com vigor a categoria do Reino articulando com a opção pelos pobres; pelo ano de 1972 a Teologia da Libertação está em sua fase de crescimento. Leonardo Boff, em 1970, recebe o título de doutor em Teologia obtendo a nota máxima na universidade da Alemanha, sua teologia está assentada em sua origem: América Latina. Neste continente, os marginalizados e a esperança de libertação constituem duas fortes experiências que provocam o surgimento da ética da libertação que se interessa pelo conteúdo da ação solidária em favor do oprimido.

Leonardo Boff, o autor da obra em estudo, é sem dúvida um dos teólogos mais conhecido entre os teólogos da libertação. Neto de italianos que migraram para o sul do Brasil no final do século XIX, com apenas 11 anos de idade, partiu de sua cidade natal, Concórdia, com destino ao Seminário de Luzerna, na Cidade de Santa Catarina, certo de que o seu futuro era o da fé. Ingressou na Ordem dos Frades Menores em 1959. Ficou conhecido pelos seus trabalhos sobre a Teoria da Libertação, acreditando ser impossível desvencilhar a libertação pela fé da política. Seus textos serviram de base para novas gerações de teólogos latino-americanos. Em 1984, em razão de suas teses ligadas à Teologia da Libertação, apresentadas no livro: *Igreja: Carisma e Poder*, foi submetido a um processo pela Sagrada Congregação para a Defesa da Fé, no Vaticano. Em 1985, foi condenado a um ano de "silêncio obsequioso" e deposto de todas as suas funções editoriais e do magistério no campo religioso.

Dada a pressão mundial sobre o Vaticano, a pena foi suspensa em 1986, podendo retomar algumas de suas atividades. Em 1992, sendo de novo ameaçado com uma segunda punição, pelas autoridades de Roma, renunciou às suas atividades de padre e se auto-promoveu ao estado leigo. Sua luta contínua em favor da justiça social revela coerência de pensamento e um bem, particularmente, para o povo pobre. Após todos estes acontecimentos, é nítido que seus escritos misturam profundidade científica com poesia apaixonada pela vida, declarando ser visceralmente teólogo. A caminhada teológica de Leonardo Boff percorre um itinerário longo e rico. Suas obras são dedicadas a muitos tratados: cristologia, antropologia, pneumatologia, escatologia, oração, sendo significativas suas reflexões sobre a vida religiosa, questões ecológicas e, principalmente, a libertação. A obra, *Jesus Cristo Libertador*, continua sendo um marco, e neste ano chega a sua vigésima edição².

A partir da análise desta obra, almejamos apresentar seu pensamento procurando traçar os elementos característicos da concepção de Reino de Deus que aponta para a vida, à luz da sua reflexão cristológica. Considerando que o Reino de Deus, ainda que uma temática fundamental na cristologia de Boff, não é tratada de forma isolada, tivemos que peneirar o conteúdo segundo nossa temática, e trazer, o que, para nós, foi essencial e possível descrever.

Nosso trabalho será dividido em capítulos, e para isto utilizaremos a imagem da construção de uma casa, com seu alicerce, pilastras, paredes e janelas. O Reino de Deus pode ser comparado como uma casa, a casa de Deus. Tendo como pressuposto que o alicerce é Jesus, a pedra angular (cf. Mt 21,42). Construção que se dará em três momentos, e cada uma deles em outros três.

Começaremos trabalhando, a temática do Reino de Deus. Este capítulo quer estabelecer o contexto para uma teologia do Reino de Deus. Na primeira parte, através de uma problematização ao termo Reino, são apresentados os fundamentos etimológicos de Reino. A segunda parte buscará na Sagrada Escritura o contexto e o significado original do termo Reino. Na terceira parte, deste primeiro capítulo, abordaremos a Teologia da Libertação. Somos

² Fontes consultadas: GUIMARÃES, Juez. *Leituras críticas sobre Leonardo Boff*. Belo Horizonte, Editora UFMG. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2008; VV.AA. Teologia de Leonardo Boff In *Revista Estudos Teológicos*, Ano 48/2, São Leopoldo, 2008; ROMER, Karl Josef. Apreciações: Jesus Cristo Libertador In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. Vol. 32/126, Petrópolis, Vozes, 1972, p.490-493. Disponível em: < <http://www.leonardoboff.com> >. Acesso em: 08 abr 2009.

motivados pelo nosso autor ser um dos seus expoentes e sua chave de leitura ter a libertação como o horizonte do Reino de Deus na América Latina.

Nosso capítulo seguinte coloca em destaque, a temática do Reino de Deus na concepção de Leonardo Boff. Tal temática, não é, para Boff, algo secundário, mas compreende que ele é o centro da vida de Jesus até o fim. Este capítulo divide-se em três partes, compondo de maneira direta a cristologia de nosso autor sobre o Reino enquanto experiência, depois como libertação, e por fim, como vida. Queremos apresentar como a libertação que vem do Reino, que Jesus anuncia em seu projeto, é experiência portadora de vida.

O capítulo quatro apresenta a temática do Reino de Deus na América Latina a partir de Leonardo Boff. Este capítulo dá continuidade ao anterior, agora apontando para a realidade última do Reino: a vida em plenitude. A primeira parte visa a apresentar a compreensão de libertação que se amplia para o cosmos e ultrapassa todas as expectativas humanas. A segunda parte aborda o Reino como esperança realizada. A ressurreição de Jesus é a certeza de que a vida advinda pelo Reino não é passageira, mas é plenitude da vida em Deus.

Levando em consideração que a concepção de Reino em Boff tem um caráter escatológico, enquanto Reino orientado para a construção da vida plena, e, tendo presente que o anúncio do Reino é antes de tudo Boa Notícia para os pobres, julga-se necessário aprofundar o tema do Reino como esperança realizada e escatológica. A leitura teológica na vida do povo da América Latina é que Deus é vida até em situações de morte, é força solidária e amorosa que ajuda a enfrentar as situações extremas com horizonte aberto à esperança. Desse modo a terceira e última parte discorrerá sobre esta experiência que se traduz em nomes atribuídos a Deus.

Tratar sobre o Reino de Deus já nos coloca no caminho de Jesus Cristo libertador e no compromisso com a libertação integral da vida da pessoa, do mundo e do cosmos. Um caminho que resulta da experiência do Divino e constitui o limite máximo da nossa vida: amor que nos amou por primeiro. Disto se depreende a proclamação que tudo vem do amor, tudo volta para o amor. Estes pressupostos nos impulsionam a apresentar a temática do Reino de Deus, experiência que aponta para a vida. Um estudo da experiência portadora de vida a partir da obra: Jesus Cristo Libertador ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo, em Leonardo Boff.